

MINICONTOS EM SALA DE AULA

LUCIANO DIAS DE SOUSA¹
MILEANNE ANDRADE AZEVEDO²
PRISCILA RAMOS GOUVÊA³
PEDRO PAULO DIAS⁴
FABIULA FABRI AZEVEDO⁵

RESUMO

O tema deste estudo é sobre o gênero discursivo literário miniconto, como prática de leitura e escrita em sala de aula. Com o acesso cada vez mais intenso à internet, alguns gêneros textuais começam a fazer parte da rotina dos leitores dessa geração, visto que, hoje cada vez mais leitores estão habituados a utilizarem a internet como suporte para leitura. Valendo desse princípio, o estudo aborda o gênero textual miniconto; partindo do conceito para proposta de ensino-aprendizagem em sala de aula. Para isso, optou-se em analisar dois minicontos como exemplos interpretativos, dando ênfase à leitura e sua produção escrita. A pesquisa apresenta um enfoque qualitativo-interpretativo com os pressupostos teóricos de Tvares (2023), Bueno (2021), Spalding (2008), Marcuschi (2008), entre outros.

Palavras-chave: minicontos, gêneros textuais, leitura, escrita.

¹ Mestre em Cognição e Linguagem, Professor na Universidade do Estado de Minas Gerais - email: poesiaeci@gmail.com

² Especialista em Filosofia e Sociologia, Professora no Instituto de Educação Eliana Duarte da Silva Breijão - email: mile30azevedo@gmail.com

³ Especialista em Geografia, professora na Escola Estadual Doutor Jonas de Faria Castro - email: priscilagovea@yahoo.com.br

⁴ Especialista em História, Professor na Escola Estadual Doutor Jonas de Faria Castro - email: pedro.dias@educacao.mg.gov

⁵ Especialista em Psicopedagogia, Professora na Escola Estadual Melo Viana - email: fabiulafabrizavevedo@educacao.mg.gov

MINI TALES IN THE CLASSROOM

ABSTRACT

The theme of this study is about the literary discursive genre short story, as a reading and writing practice in the classroom. With increasingly intense access to the internet, some textual genres are beginning to be part of the routine of readers of this generation, since today more and more readers are used to using the internet as a support for reading. Using this principle, the study addresses the textual genre short story; starting from the concept for the proposal of teaching-learning in the classroom. For this, it was decided to analyze two short stories as interpretative examples, emphasizing reading and its written production. The research presents a qualitative-interpretative approach with the theoretical assumptions of Tvaes (2023), Bueno (2021), Spalding (2008), Marcuschi (2008), among others.

Keywords: *short stories, textual genres, reading, writing.*

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, em meio à correria que vivemos no dia a dia, as mensagens e conteúdo de informação quanto mais curto e direto for, maior é a chance de o leitor conseguir acompanhar. Vivemos um momento em que a simplicidade da narrativa se torna mais acessível do que aquilo que é complexo e longo. A velocidade da modernização e a condensação de informações têm propiciado, no mundo virtual, o surgimento de gêneros textuais capazes de estabelecer diálogo com novas formas de comunicação, as quais se caracterizam, sobretudo, por fatores como imediatismo e objetividade nas mensagens. Esse fenômeno acaba exercendo forte influência no modo como as pessoas interagem e aprendem, propiciando também a economia de tempo por parte dos leitores na sociedade contemporânea.

À medida em que a sociedade exigia ações cada vez mais rápidas dos homens e mulheres, e se desenvolveu no sentido de lançar produtos e serviços que acompanhassem o ritmo frenético da forma de vida contemporânea, novos hábitos também foram surgindo, inclusive na leitura e mentalidade dos escritores e leitores. Não é à toa, então, que o miniconto, assim como o microconto, estejam ganhando cada vez mais visibilidade, e não só no formato impresso, mas sobretudo em um meio comum às novas gerações, ou seja, a internet (TVARES, 2023, p. 9).

Os usuários da internet têm utilizado a escrita, de maneira sucinta, com bastante frequência, e essa prática se tornou comum na elaboração de e-mails e mensagens pelas redes sociais e aplicativos como *WhatsApp*. A linguagem escrita utilizada se desenvolve através do uso de poucas palavras com o intuito de estabelecer uma comunicação rápida. Diante desse cenário, nos atentaremos a observar o que foi conceituado pela Literatura como miniconto, sendo uma narrativa construída com o uso restrito de palavras, um gênero textual que encontramos muito nas redes sociais.

Apesar da grande divulgação dos minicontos, principalmente nas redes sociais, esse gênero discursivo literário ainda não é muito conhecido e divulgado nas escolas. Por isso, com vistas ao ensino de Língua Portuguesa, é importante estudarmos esse gênero para oferecer mais subsídios aos professores quem queira trabalhar com ele em sala de aula, justificando a necessidade de uma análise de sua composição

narrativa, já que são os minicontos, de certa maneira, influenciados pelo contexto histórico e social e pela visão da realidade contemporânea.

Este estudo tem como objetivo geral caracterizar o gênero textual miniconto como prática de leitura e escrita em sala de aula. Especificamente, o estudo busca, num primeiro momento, verificar como o miniconto se caracteriza como gênero; descrever as condições de produção e de circulação do gênero, suas temáticas e seu propósito comunicativo; enfim, busca caracterizar os aspectos sociocomunicativos dos minicontos. Num segundo momento, busca descrever a sua estrutura linguística e formas de utilizarmos nos aspectos de leitura e escrita em sala de aula.

O gênero miniconto, por ser contemporâneo, pode apresentar-se como um aliado nas aulas de leitura, por meio do qual possamos desenvolver a imaginação e expandir o horizonte dos jovens leitores, trabalhando com poucas palavras e produzindo muito.

O miniconto pode constituir uma forte ferramenta de motivação para os alunos no que se refere à produção, à interpretação e à leitura crítica de textos, com potencial para reduzir as fronteiras existentes entre os adolescentes e os gêneros literários tradicionalmente estudados e produzidos na escola.

Empreenderemos nosso trabalho baseando-nos, principalmente, nos pressupostos teóricos postulados por Tvaes (2023), Bueno (2021), Spalding (2008), Marcuschi (2008), entre outros.

2. Os aspectos sociocomunicativos do miniconto

Nos anos 1980, os estudos voltados para o ensino-aprendizagem da língua escrita ampliou, o desenvolvimento social, cultural, econômico, político em nosso país durante o século XX, ganhou maior visibilidade e as muitas demandas de leitura e de escrita nas práticas sociais e profissionais, gerando a necessidade de mais avançadas e diferenciadas habilidades de leitura e de escrita, o que exigiu, conseqüentemente, reformulação de objetivos e introdução de novas práticas no ensino da língua escrita na escola, de que é exemplo a grande ênfase que se passa a atribuir ao desenvolvimento de habilidades de compreensão leitora e de produção de textos de

uma ampla e variada de gêneros textuais e de usos sociais da língua escrita. É então que surge no contexto educacional o termo letramento.

O conceito de Letramento de acordo Soares (2005) está associado à prática social, assim como ela conceitua:

Letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e de escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais. Em outras palavras, letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social (SOARES, 2005, p. 72).

O conceito de letramento refere-se às variadas práticas sociais em que a língua escrita e a leitura estão envolvidas, tomar um ônibus ou solicitar um transporte pelo aplicativo, assistir ao noticiário pela TV ou acessar as notícias pelos sites de redes sociais, escrever um bilhete ou mandar uma mensagem instantânea pelo *Whatsapp*, todas essas são práticas em que a leitura e a escrita se fazem presentes. As novas tecnologias contemporâneas fazem emergir novos tipos de texto que nos demandam novos letramentos, não é somente o letramento da letra (do verbal, das palavras), mas também o letramento das múltiplas linguagens (ou multiletramentos).

No geral, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) descreve que no Ensino Fundamental o estudante precisa compreender que a linguagem é, mais do que tudo, dinâmica e, portanto, deve constantemente participar desse processo de transformação. A BNCC apresenta como uma das competências relacionadas à linguagem o aluno ter condições compreender as linguagens sobre vários aspectos humanos e sociais.

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais (BRASIL, 2018, p.65).

De acordo com Marcuschi (2008), a língua é vista como um conjunto de atividades sociais e históricas. Ela não pode ser regida como um sistema fechado, ignorando suas manifestações de uso. Desse modo, analisar a língua em um estudo

dirigido a seus valores morfológicos ou sintáticos, por exemplo, tende a ser uma maneira generalizada, deixando de lado o contexto em que a língua é utilizada, as diversas situações de comunicação e a influência do contexto social e histórico em sua constituição.

Rojo e Barbosa (2015), nas esferas de atividade humana, a comunicação verbal não são estáticas, pois se transformam junto com as mudanças históricas, sociais e culturais e nem são estanques, já que estão relacionadas estreitamente e influenciando-se mutuamente, funcionando, muitas vezes, de maneira imbricada ou híbrida. As autoras apontam algumas características dos textos multimodais, próprios da contemporaneidade, argumentando que a multimodalidade deve ser levada em conta para os efeitos de sentidos e para a análise de composição e de estilo dos textos contemporâneos, os quais estão cada vez mais hipermediatizado.

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer uma produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, podcasts, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc. (BRASIL, 2018, p.68).

Nos estudos dos gêneros, em *Estética da Criação Verbal*, Bakhtin (2011) os gêneros do discurso são amplamente maleáveis e adaptáveis às diversas formas de comunicação que se vinculam com as múltiplas atividades e esferas de interação humanas. Assim, essas atividades modificam a linguagem, a comunicação e os gêneros discursivos acompanham o mesmo movimento de configuração de um novo gênero.

[...] a verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas, nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua (BAKHTIN, 2011, p. 123).

Dessa forma, nas plataformas virtuais, a linguagem que representa e é dada através de um comportamento dinâmico e moderno de uso da linguagem. É dessas variadas esferas que surgem os enunciados, representação de gêneros e concretização de discursos, sempre únicos enquanto possibilidades de utilização da língua.

De acordo com a BNCC (2018), os multiletramentos; e as práticas da cultura digital no currículo contribuem para uma participação mais efetiva e crítica nas práticas contemporâneas de linguagem. Dessa forma, contemplar cultura digital a diferentes linguagens e letramentos. Assim, podemos destacar,

Da mesma maneira, imbricada à questão dos multiletramentos, essa proposta considera, como uma de suas premissas, a diversidade cultural. Sem aderir a um raciocínio classificatório reducionista, que desconsidera as hibridizações, apropriações e mesclas, é importante contemplar o cânone, o marginal, o culto, o popular, a cultura de massa, a cultura das mídias, a cultura digital, as culturas infantis e juvenis, de forma a garantir uma ampliação de repertório e uma interação e trato com o diferente (BRASIL, 2018, p.70).

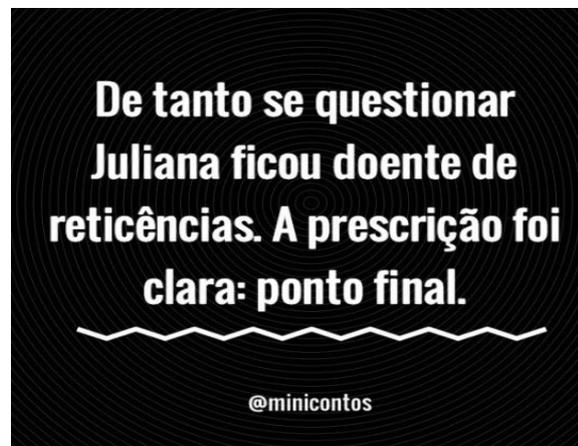
Considerando esse conjunto de princípios da BNCC sobre linguagens, os eixos de integração considerados a Língua Portuguesa, oralidade, leitura e escrita, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica, diferenças discursivas e sobre os modos de organização e gênero textuais, destacamos os minicontos ou microcontos.

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo (BRASIL, 2018, p.84).

Os minicontos começam a surgir no século XX como resultado de um processo de miniaturização do conto, como defende o estudioso Marcelo Spalding (2008).

Podemos caracterizar o miniconto como um texto contemporâneo extremamente curto e conciso. São textos que podem tematizar múltiplos assuntos e contar diferentes tipos de histórias, mas que são majoritariamente conhecidos por sua natureza irreverente, inusitada, ambígua e provocadora. O interessante é observar como o gênero miniconto, antes estritamente verbal, estático e impresso, adentra o ciberespaço e, na atualidade, valendo-se das possibilidades tecnológicas e digitais contemporâneas, torna-se agora um gênero digital, interativo e principalmente multissemiótico.

Figura 1: Exemplo de miniconto no *Instagram*



Disponível em: <https://www.instagram.com/minicontos/>. Acesso em: 13 de janeiro de 2025

Os avanços tecnológicos permitiram uma reconfiguração da relação entre os sujeitos e o ato de contar histórias. Dessa maneira, as redes sociais –*Instagram*, *Facebook* e outras –se fazem novos espaços de contação de histórias. A própria noção de autoria é repensada com o advento das redes sociais, já que essas são ferramentas importantes na disseminação de narrativas literárias, dando voz a escritores que até então não vislumbravam a oportunidade de publicação por grandes editoras.

Figura 2: Exemplo de miniconto



Disponível em:
<https://www.blogs.unicamp.br/marcapaginas/2020/01/14/minicontos-e-minicontos-digitais-potencialidades-do-genero-para-o-desenvolvimento-dos-letramentos-e-dos-multiletramentos-por-matheusbueno/>

Essa característica se reflete em sua relação com a leitura, já que, na atualidade, o leitor navega de modo não linear por hiperlinks e por uma diversidade de abas que se interconectam e o levam a fazer várias conexões. Esses são textos que colocam o leitor diretamente frente à imagem narrativa e destaca, também, a especificidade do gênero.

Spalding (2008) atribui a disseminação do miniconto à internet, devido ao tamanho adequado para a leitura na tela do computador, uma vez que a objetividade e a rapidez são características do mundo contemporâneo.

Para Tvares, o mini ou micrconto é termo novo e assim ele o define:

O miniconto é um termo literário relativamente jovem, se comparado aos gêneros e formas textuais que o antecedem. As evidências mostram que esta forma literária está inserida em um processo de formação. Um dos consensos que ainda falta se chegar é na questão da nomenclatura quando comparado com o microconto. Apesar de alguns contistas e teóricos não fazerem distinção entre um e outro (TVARES, 2023, p. 6).

O miniconto provém de outro gênero já bastante conhecido: o conto. Contudo, o conto em sua estrutura se difere do miniconto em alguns aspectos. Dessa forma, exemplificar o gênero miniconto, da mesma forma que se analisa o conto, foge das concepções bakhtinianas de gênero, pois a especificidade contida em um não se parece genuinamente com o que se encontra no outro.

De fato, os minicontos são produções que conquistaram grande popularidade na contemporaneidade e, graças às novas tecnologias, podem ser encontrados em profusão na internet. São narrativas que incorporam o mundo urbano, veloz, saturado e hiperconectado no qual vivemos (BUENO, 2021, p.33.).

Outro ponto importante a ser discutido é a escolha do léxico para compor o miniconto. Com o uso restrito de palavras, os autores usam de recursos que permitem agilidade de leitura e ao mesmo tempo são capazes de obter entendimento na constituição do enunciado. Neles, é comum ocorrer o uso de polissemia (diferentes sentidos para o uso da mesma palavra) e a omissão de conjunções.

A partir dessas especificações, o docente poderá, então, estabelecer seus objetivos de ensino e definir que tópicos gramaticais serão abordados a fim de atender a necessidades pontuais; ou estabelecer e aplicar propostas sobre registro mais formal ou mais informal de uso da língua.

Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/ campos de atividades humanas. (BRASIL, 2018, p. 65)

O miniconto, de maneira mais genérica, pode ser considerado como uma narrativa. Dessa maneira, inconscientemente, nos remetemos à formação do miniconto buscando eleger os princípios clássicos de um texto narrativo, contendo: narrador, personagem, enredo, tempo e espaço. Contudo, como já mencionado, o miniconto tem como característica conter poucas palavras, e a partir delas, estabelecer um propósito comunicativo.

É essencial adotarmos uma perspectiva de estudo que relacione a origem do miniconto ao conto, porque, assim, enfatizamos que os minicontos apresentam certas especificidades narrativas que os aproximam e os remetem especificamente ao conto. Desta maneira, não corremos o risco de erroneamente confundir nosso objeto de estudo com outros gêneros de textos breves e concisos (ditados, piadas, aforismos etc.) que, justamente por não apresentarem tais especificidades, não poderiam ser denominados como minicontos (BUENO, 2021, p.34.).

Com características composicionais próximas ao conto, apresenta uma particularidade narrativa, porém poderá explicar conteúdos que visam refletir, por exemplo, uma situação social contemporânea. O papel do leitor é essencial para compreensão da mensagem ao ler.

Ao destacarmos o importante papel que o leitor deve assumir ao ler uma microficcão, estamos na verdade sublinhando as potencialidades do gênero miniconto como instrumento para a formação leitora de alunos dos mais diversos níveis escolares. Entendemos que a participação ativa do leitor é fundamental para a leitura e compreensão de todos os tipos de textos, literários ou não, mas acreditamos que os minicontos potencializam essa participação e, por essa razão, são interessantes textos a serem trabalhados nas escolas, a fim de que os estudantes possam desenvolver seus (multi)letramentos, seus letramentos literários e suas habilidades de leitura, sejam habilidades de compreensão ou habilidades de apreciação e réplica ativa (BUENO, 2021, p.47).

Os minicontos podem dar vazão à subjetividade dos alunos, podem gerar relevantes discussões sobre temas do cotidiano, podem fazer com que as crianças e adolescentes aprimorem suas capacidades de inferir, levantar e verificar hipóteses, investigar marcas textuais e seus efeitos de sentido.

3. Minicontos como atividade de leitura e escrita

Considerando que toda obra literária precisa de leitores para preenchê-la de sentido, com os minicontos essa premissa não é diferente. Por isso, trabalhar com minicontos em sala de aula permite que estudantes, enquanto leitores, possam colocar-se criticamente diante do texto ficcional e das amplas possibilidades de interpretação deste.

Um miniconto precisa manter em sua estrutura narrativa uma quantidade mínima de caracteres, precisa trazer uma história que possibilite a construção de sentidos. A narratividade deve manter uma sequência das ações, o enredo curto e “direto ao ponto” fazendo que o leitor perceba que há uma história contada, sem detalhes, mas ainda assim uma narrativa literária. Elementos esses que tornam o gênero conciso, mas não menos literário que o conto.

Para pontuar os elementos que compõem a micronarrativa, vamos analisar dois minicontos, um de autor consagrado na Literatura Brasileira, Dalton Trevisan e outro de um autor contemporâneo Rodrigo Ciríaco, ambos minicontos de grande circulação nos livros didáticos e nas redes sociais. Dessa forma, vamos exemplificar primeiro o miniconto 86, de autoria do Trevisan e na sequência o de autoria de Ciríaco, miniconto *Maioridade*.

86

À saída da fábrica de bijuteria, a operária entregando a marmitta suspeita:

- Ela faz barulho? Reviste. Pode Revistar. Veja quanta joia tem aí dentro.

- ...

- Só ossinho de galinha do meu almoço. (TREVISAN, Dalton. 11 ais. São Paulo. LPM.2000. p.92.)

A maioria dos textos de Dalton Trevisan é de confronto à sociedade e seus costumes, além da política e cultura. A violência, os tipos populares e os flagrantes da vida privada consolidam situações e personagens considerados grotescos pelo público. O autor Trevisan, descreve uma situação comum, mas desagradável, e obriga o leitor a se deparar com o que a sociedade costuma recusar, quando há essa opção.

O texto (86) é bem curto, mas provoca grande impacto sobre o leitor. Trevisan desenha uma situação que o trabalhador é humilhado e tem sua moralidade posta em dúvida. Ao mesmo tempo em que expõe a rotina dura de um trabalhador que precisa submeter a condições precárias de trabalho. O miniconto consegue levantar pontos de reflexão mesmo deixando imprecisões sobre o perfil detalhado das personagens.

Para compreender melhor a estrutura desse gênero, é importante chamar a atenção para a “narratividade” do miniconto, de maneira que os alunos percebam que há uma história sendo contada. Pois, posteriormente, na produção escrita, os alunos deverão se atentar a esse elemento, evitando incorrer na produção de versos poéticos ou aforismos na intenção de produzir um miniconto.

Agora vamos para o miniconto *Maioridade* de autoria de Ciríaco que assim o produziu:

Maioridade

- Peste! Já chega! Vou convocar seus pais agora.
 - Então chama, pode chamar, prussôra. Desde que nasci, num sei nada sobre eles...
- (CIRÍACO, Rodrigo. Te pego lá fora. 2ª ed. São Paulo. Editora DSOP. 2014.)

No miniconto, podemos perceber que o autor utilizou uso de travessão, ponto de exclamação e interrogação. A pontuação ajuda na compreensão do texto e transmite a ideia de oralidade e de caráter de um diálogo, presente nas narrativas longas. Além de usar linguagem informal e sem rigor gramatical e expressões de xingamento ou desvio de linguagem (Peste/prussôra). O diálogo é entre uma professora e um aluno que está se comportando de forma inadequada na sala, mas ao chamar a atenção do aluno é surpreendida pela resposta do mesmo. Em um texto curto, com narratividade com apenas dois personagens consegue provocar e criticar um dos problemas sociais do país que o abandono paterno e materno.

Em suma, o miniconto do autor Trevisan e do autor Ciríaco, são textos que possibilitam tanto um debate de suas temáticas críticas quanto no projeto de narratividade e linguagem para o trabalho em sala de aula.

Ensinar a escrever não é tarefa fácil. Muitos professores concordariam com essa afirmação, já que sabem o quanto é difícil fazer com que os alunos tenham interesse em produzir qualquer texto não é fácil. Nesse sentido, o miniconto tendo como principal característica a sua extensão pequena pode facilitar o trabalho e envolvimento do aluno na produção textual. Assim é importante uma sequência que envolva atividade em sala de aula: *pré-leitura, leitura, atividades orais de interpretação e debate, atividades escritas de interpretação.*

Ao propor uma produção textual, antes, pode desenvolver uma atividade de reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos. Estratégias de leitura. Apreciação e réplica. Nesse sentido, o aluno precisa ser capaz de interagir de forma eficiente de acordo com a estrutural textual, não sou reproduzindo ideias pré-concebidas e conceitos lexicais, mas avaliando e expressando linguisticamente no texto, de acordo com as habilidades que envolvem o processo de leitura e escrita, também descritas na BNCC.

(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haikai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores (BRASIL, 2018, p.187).

Considerando que toda obra literária precisa de leitores para preenchê-la de sentido, com os minicontos essa premissa não é diferente. Por isso, trabalhar com minicontos em sala de aula permite que os alunos, enquanto leitores, possam colocar-se criticamente diante do texto ficcional e das amplas possibilidades de interpretação deste.

Os minicontos são um reflexo das sociedades hipermodernas, incorporando valores e representando temas contemporâneos, eles também são textos que, justamente em virtude de seu tamanho curto, se adaptam muito bem à internet e ao ciberespaço onde a propagação de textos breves, de maior divulgação e compartilhamento.

Além de absorverem preceitos contemporâneos e serem difundidos pela rede mundial de computadores, os minicontos unem-se às novas tecnologias de um segundo modo. Isso porque, muito mais do que apenas permitirem uma intensa proliferação de microficcões, a internet e os ambientes digitais atingem o gênero de forma mais profunda e modificam também sua natureza, transformando sua aparência e a maneira como são acessados, lidos e produzidos (BUENO, 2021, p.54).

Nesse sentido, Spalding (2008) faz uma ressalva ao afirmar que o miniconto precisa ter certo grau de determinação para que o leitor possa preencher os seus vazios a partir da estrutura proposta. Logo, nesse gênero, o leitor torna-se coautor da produção literária.

De forma geral, ler e escrever com eficiência, ainda é um obstáculo para muitos alunos, assim, através diferentes planos de aulas, seja por meio de sequências didáticas ou outras metodologias ativas, atividades que vislumbrem o trabalho no qual possa superar etapas do aprendizado. O gênero miniconto, pode apresentar-se como

um aliado nas aulas de leitura e escrita, por meio do qual possamos desenvolver a imaginação e expandir o horizonte dos jovens leitores e possibilitando o melhor desempenho da leitura e escrita.

4. Considerações finais

A sociedade contemporânea vivência inúmeros avanços tecnológicos digitais, novos desafios que demandam ações imediatas dos sujeitos das diversas esferas sociais. Devido às transformações culturais, as mudanças na maneira de comunicação, de informação, de interação tornaram-se visíveis e indispensáveis à diversidade de recursos digitais. A multimodalidade da linguagem empregada pelos cidadãos, inseridos nessa realidade, proporciona múltiplas possibilidades de leitura e de produção textual, favorecendo a progressão em conhecimentos linguísticos e culturais.

Na atualidade, é possível afirmar que o público leitor tem apresentado, cada vez mais, um vasto interesse por leituras mais rápidas e dinâmicas devido à quantidade de informações provenientes do acesso às novas tecnologias. A maneira como acessamos e processamos os textos na atualidade tem passado por transformações, exigindo, assim, novos entendimentos de como a interpretação e a compreensão se faz presente em gêneros textuais recém-criados.

Na educação, a produção de textos pode ser oportunidade de prazer e os microcontos são um bom exercício de criatividade, síntese e algo divertido de produzir. Todos conhecem as dificuldades que os estudantes costumam enfrentar quando são solicitados a escrever. Para incentivar a escrita, os microcontos possuem: o limite de número de palavras que é um desafio e faz emergir muita criatividade, esse mesmo limite permite a produção de contos completos de forma quase que imediata. Contar pequenas histórias é um ato de redação que pode engajar os estudantes em atividades de escrita.

Os minicontos, também podem constituir uma forte ferramenta de motivação para os alunos no que se refere à interpretação e à leitura crítica de textos, com

potencial para reduzir as fronteiras existentes entre os alunos e os gêneros literários tradicionalmente estudados produzidos na escola.

REFERÊNCIAS

ALVES, Cláudia. **Minicontos e Minicontos Digitais: Potencialidades do Gênero para o Desenvolvimento dos Letramentos e dos Multiletramentos, por Matheus Bueno.** In: Marcas páginas: Um blog sobre estudos literários. Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/marcapaginas/2020/01/14/minicontos-e-minicontos-digitais-potencialidades-do-genero-para-o-desenvolvimento-dos-letramentos-e-dos-multiletramentos-por-matheus-bueno/>. Acesso em: 10 de janeiro de 2025.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

BUENO, Matheus Felipe Xavier. **Minicontos e minicontos digitais: potencialidades dos gêneros para o desenvolvimento dos letramentos e multiletramentos.** Campinas: Editora Unicamp / Publicações IEL, 2021. Disponível em: <https://www.iel.unicamp.br/sites/default/files/iel/publicacoes/Minicontos2021.pdf>. Acesso em 13 de janeiro de 2025.

CIRÍACO, Rodrigo. **Te pegó lá fora.** 2ª ed. São Paulo. Editora DSOP. 2014

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gênero e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

MINICONTOS. **@minicontos.** Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/minicontos/>. Acesso em 13 de janeiro de 2025.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; BARBOSA, Jaqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos.** São Paulo: Editora Parábola, 2015.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SPALDING, Marcelo. **Os cem menores contos brasileiros do século e a reinvenção do miniconto na literatura brasileira contemporânea.** Dissertação (Mestrado em Literaturas Brasileira, Portuguesa e Luso-africanas) –Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/13816/000651683.pdf?sequence=1>. Acesso em: 8 de janeiro de 2025.

TREVISAN, Dalton. **11 ais.** São Paulo. LPM. 2000.

TVARES, Aleksandra. **Miniconto: onde o implícito é tão importante quanto o dito.** Paraíba: Suplemento literário do Jornal A União: O Correio das Artes, 2023. Disponível

em: <https://www.auniao.pb.gov.br/servicos/correio-das-artes/edicao-digital-2023/correio-das-artes-marco-de-2023.pdf/@@download/file/Correio%20das%20Artes%20-%20Mar%C3%A7o%20de%202023.pdf>. Acesso em: 6 de janeiro de 2025.